

EDITORIAIS 

editoriais@uol.com.br

## Primavera ameaçada

Morte de embaixador dos EUA na Líbia, em meio a onda de violência, faz temer pela incipiente democracia em alguns países islâmicos

**A** O vídeo "Inocência dos Muçulmanos", que serve de pretexto para uma sucessão de ataques contra alvos americanos em países islâmicos, é de uma sordidez ímpar. Tacanho e intolerante, não representaria mais que uma tentativa canhestra de incitar preconceito contra islamitas — não fosse pelos efeitos mortais que desencadeou. Ainda é obscura a autoria do filme de 14 minutos, que desde julho pode ser baixado para visualização em computador. Há indícios, porém, de que teve apoio de militantes cristãos ultraconservadores da Califórnia e da Flórida. Após ganhar legendas em árabe, difundiu-se pelo mundo. Na data simbólica de 11 de setembro, motivou ataques a representações dos EUA no Egito e na Líbia — neste último foram mortos o embaixador J. Christopher Stevens e mais três americanos, em ação que teria contado com membros da Al Qaeda.

**D** Novos conflitos ocorreram ontem no Egito, no Iêmen e em outros países, com centenas de feridos. Por odioso que seja o vídeo, sua repercussão e a violência que a acompanhou são desmesuradas. Em países ocidentais, onde o valor da liberdade de expressão se sobrepõe às compreensíveis sensibilibidades religiosas, se enquadra

na categoria das baixezas que a democracia se condena a tolerar.

Não é assim em nações muçulmanas. Em especial naquelas com pendor ou domínio teocrático, a sacralidade de normas e entidades corânicas precede a própria noção de direitos fundamentais.

**E** Mesmo que se reconheça a justiça da repulsa de fiéis à profanação da figura de Maomé, não há como justificar com ela o assassinio de inocentes — como funcionários sacrificados só por serem americanos — nem como conciliar ideal algum de civilização com tamanho fundamentalismo religioso. Tal é o ponto de fuga em que tende a esvair-se o entendimento entre democracias ocidentais e as versões mais sectárias do islamismo.

Claro está que também se encontram exemplos de fanatismo nos EUA, mas não escaladas de ódio como as que ora se observam em algumas sociedades islâmicas.

**G** Seria lamentável, portanto, se o presidente Barack Obama, em plena campanha pela reeleição, se quer cogitasse usar o ocorrido como desculpa para incursões punitivas, violando a soberania de nações para amealhar simpatia entre eleitores belicistas.

**H** Preocupa, com efeito, que a violência antiamericana tenha eclodido em países pioneiros da Primavera Árabe, como Tunísia, Egito e Líbia. Se recrudescer, pode revelar-se sintoma de que o movimento por democracia cede terreno para facções islâmicas mais afeitas a ditaduras teocráticas como a do Irã.

EDITORIAL 20

# Caçadas a Pedrinho

02 Talvez seja até um bom sinal, em país acostumado a dizer que "tudo  
05 termina em pizza", a circunstância de que tanta coisa, agora, alcance o Supremo Tribunal Federal.  
A [Constitui evidente exagero, todavia, que a polêmica sobre o livro "Caçadas de Pedrinho", de Monteiro Lobato, necessite da intervenção do STF para ser dirimida.  
10 Ainda não se chegou a acordo definitivo sobre o tema, na audiência de conciliação promovida nesta semana pelo ministro Luiz Fux.]  
15 B [De um lado, o Ministério da Educação não concorda em sustar a distribuição da obra nas escolas públicas.]  
20 C [De outro, representantes do movimento negro veem racismo em expressões usadas pelo autor quando se refere a Tia Nastácia.  
25 Parece faltar equilíbrio em muitas dessas manifestações. Em primeiro lugar, não se trata propriamente de "censura" ao clássico infantil. "Caçadas de Pedrinho" continua a circular livremente.  
30 Em segundo lugar, há sinais de racismo em vários escritos de Monteiro Lobato. Num trecho de sua obra adulta chegou a referir-se à presença de uma "pretalhada inextinguível" no país. Comparando Nastácia a uma "macaca de carvão", no momento em que a cozinheira sobe às pressas numa árvore.]  
35 [Sem dúvida o livro "Caçadas de Pedrinho" desperta conotações racistas — ainda que o mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*), notável pela agilidade, tenha pelagem aloirada.]  
E [O recurso a notas explicativas e materiais auxiliares poderia facilmente evitar, se é que existe tal risco, o reforço de uma mentalidade racista entre os alunos. Mais que isso, seria estímulo interessante à discussão do tema.]  
50 F [Para alguns setores do movimento negro, não é suficiente. Com parcela de razão, argumentam que nem sempre os professores da rede pública estão preparados para desenvolver esclarecimentos satisfatórios sobre o assunto.]  
55 E sobre vários outros, cabe acrescentar. A lembrança não exclui, entretanto, a comichão censória que tantas vezes acompanha o espírito politicamente correto. Julga-se eliminar o racismo recalçando, e não dissecando, suas manifestações.]  
60 [A audiência de conciliação registrou, ao que se noticia, alguns avanços, mas ainda se reivindicam "medidas concretas" para que os professores da rede pública sejam devidamente preparados para tratar de "Caçadas de Pedrinho".]  
65 [Há algo de ridículo nessa insistência, e não há conciliação possível quando uma das partes está mais interessada em manter a discussão para além do que seu âmbito, restrito e pontual, permite.]  
70  
75  
+

total im-  
plicita